



B0282

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE VO₂MÁX ENTRE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR TREINADOS E NÃO TREINADOS

Luis Felipe Castelli Correia de Campos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Irineu Gorla (Orientador), Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

O treinamento físico é capaz de proporcionar melhoras da capacidade física, principalmente no que diz respeito ao consumo máximo de oxigênio (VO₂máx). Essas mesmas alterações são observadas em pessoas com tetraplegia, porém em proporções reduzidas. Diante dessa perspectiva, a proposta desse estudo consistiu em analisar a influência do treinamento de rúgbi em cadeira de rodas sob a variável VO₂máx. Para o desenvolvimento do estudo, foram avaliados 07 sujeitos do sexo masculino e com lesão medular cervical que não realizavam prática de exercício físico de forma regular antes de integrarem a equipe de Rugby em cadeira de rodas da Equipe da ADEACAMP/UNICAMP. Para a coleta dos valores referentes ao VO₂máx de forma indireta, utilizou-se do teste de campo conforme protocolo proposto por Gorla et al. (2009) e em relação ao procedimento de análise dos dados, foi utilizado o pacote estatístico R-plus[®]. Foram observadas melhoras significativas ($p \leq 0.01$) na distância percorrida cujo valor médio inicial (destreinado) passou de 1151,3±373,4m para 1592,5±446,5m ($p=0.001$), número de voltas realizadas, que passou de 15±4,95 para 21,14±5,92 ($p=0,001$), assim como, nos valores médios do VO₂máx que passaram de 10,09±6,91ml.kg.min do momento inicial para 18,23± 8,21ml.kg.min ($p=0.01$). Contudo, percebe-se que os efeitos em longo prazo do treinamento de Rugby em cadeira de rodas tendem à melhora do consumo máximo de oxigênio dos indivíduos com lesão medular, no entanto, estudos longitudinais com amostras mais numerosas são necessárias para confirmação dos tais efeitos.

Lesado medular - Avaliação - Treinamento